

## **Projeto Luz Negra: seis anos de atuação**<sup>1</sup>

Rostand de Albuquerque MELO<sup>2</sup>  
Samanta Rocha LIMA<sup>3</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

### **RESUMO**

Criado em 2018, o Projeto de Extensão “*Luz Negra – Jornalismo Antirracista*” se caracteriza pela atuação em duas frentes distintas: a produção de conteúdo antirracista para a internet e a realização de oficinas em escolas públicas da Paraíba, com foco no uso da fotografia como ferramenta pedagógica para a promoção do debate étnico-racial e a valorização da cultura afro-brasileira entre estudantes do ensino fundamental e médio. O planejamento das ações está fundamentado na perspectiva metodológica da Educomunicação, com o objetivo de promover a leitura crítica da mídia e estimular o uso da linguagem fotográfica como meio de expressão, permitindo que os participantes construam suas próprias narrativas. No decorrer de seis anos, o projeto atendeu diretamente cerca de 390 estudantes de seis escolas públicas de dois municípios do estado, promoveu exposições fotográficas e seminários, além de produzir sistematicamente conteúdo para o perfil no Instagram e reportagens publicadas no blog do projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo antirracista; educomunicação; fotografia; cultura afro-brasileira; extensão universitária.

### **INTRODUÇÃO**

O debate sobre as tensões nas relações étnico-raciais é extremamente pertinente e necessário para a compreensão do processo de constituição do cenário de desigualdade característico da sociedade brasileira e, principalmente, para a busca de alternativas para a sua superação. Para que essa discussão gere frutos, no sentido de promover conscientização e mudanças de comportamentos, se faz necessário que a pauta da luta antirracista ocupe espaços educacionais formais, como a escola e a universidade, e espaços de visibilidade social, como é o caso da mídia. Partindo desses pressupostos, apresentamos a proposta do Projeto de Extensão “*Luz Negra: Jornalismo Antirracista*”, que visa estabelecer uma ponte entre estes dois espaços de produção e difusão de conhecimento: a escola e a mídia.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Jornalismo da UEPB e coordenador do projeto, e-mail: [rostand@servidor.uepb.edu.br](mailto:rostand@servidor.uepb.edu.br)

<sup>3</sup> Graduada em Jornalismo UEPB e bolsista do projeto de 2022 a 2023, e-mail: [ahcoor@gmail.com](mailto:ahcoor@gmail.com)

A iniciativa do projeto surgiu em 2018 no curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no campus do município de Campina Grande-PB. A intervenção educacional (Soares, 2014) no espaço escolar era o foco central, concentrando as atenções do projeto na realização de oficinas de fotografia pautadas em temas relacionados com a cultura afro-brasileira. O público-chave foi composto por estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Campina Grande. A escolha da temática está fundamentada na exigência estabelecida pelas Leis Federais Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, que determinam a inclusão do ensino da cultura afro-brasileira no currículo escolar. A proposta é contribuir para a efetivação da legislação no cotidiano escolar, tendo em vista a resistência ainda existente em relação ao debate sobre temas como racismo, religiosidade afro-brasileira e a influência africana na cultura brasileira. O projeto propõe a exercer a função extensionista de contribuir para o fortalecimento da educação básica e promover a inclusão social e a cidadania.

### **Fotografia e educação**

A escolha da fotografia como linguagem principal das oficinas foi fundamentada por um conjunto de fatores, entre os quais podemos destacar a familiaridade prévia de parte dos estudantes com a fotografia, principalmente a partir do uso de celulares, e por permitir que estudantes mais inibidos se expressem por meio da linguagem visual. Além disso, consideramos que a fotografia é eficaz no estabelecimento de estratégias para promover o estímulo à autoestima de crianças e adolescentes, justamente em uma faixa etária onde a formação da identidade e da percepção da autoimagem são pontos cruciais para o desenvolvimento das relações sociais. Ao lidar com a autoestima e valorizar a beleza do povo negro, o projeto também passou a discutir questões sensíveis como o *bullying* no ambiente escolar, a partir da percepção de que, em muitos casos, o problema também está relacionado com práticas de racismo e de outras formas de discriminação.

Em 2018, o projeto promoveu oficinas nas escolas municipais Manoel da Costa Cirne, localizada no bairro do Pedregal, e Tiradentes, no bairro de Santa Rosa, ambas em Campina Grande. Neste primeiro ciclo foram realizados 8 encontros semanais em cada escola, abordando desde a introdução a elementos técnicos e estéticos da linguagem fotográfica até a apresentação do trabalho de fotógrafos e fotógrafas que abordam temas relacionados à cultura afro-brasileira e o cotidiano do povo negro no país. A representação

do negro na mídia estava na pauta. Por fim, os participantes são estimulados a debaterem a escolha do tema de uma produção fotográfica a ser realizada por eles, com o auxílio da equipe do projeto. Os estudantes da Escola Tiradentes optaram por fotografar as aulas de capoeira que acontecem por lá. Já os alunos da Escola Manoel da Costa Cirne surpreenderam ao demonstrarem interesse por um programa policial da TV Borborema, emissora afiliada ao SBT na cidade. Eles lembraram da repórter Raíza Tavares como exemplo próximo de presença negra na mídia. Diante do interesse da turma, convidamos a jornalista e ela aceitou ser a protagonista de uma entrevista coletiva e de um ensaio fotográfico, dinâmicas conduzidas pelos estudantes.

**Figura 1: Sequência das fotografias nas escolas Manoel da Costa Cirne e Tiradentes**



Fonte: Imagens produzidas por estudantes participantes das oficinas

Em 2019, o projeto seguiu com as oficinas e mais duas instituições: a escola Padre Antonino, no bairro de Bodocongó, e a Escola Otávio Amorim, no bairro das Malvinas. O eixo central das oficinas foi o mesmo, mas a duração e quantidades dos encontros foi ajustada de acordo com a realidade de cada escola.

**Figura 2: Sequência dos ensaios produzidos nas escolas Padre Antonino e Otávio Amorim**



Fonte: Imagens produzidas por estudantes participantes das oficinas

A atuação em escolas foi o eixo central nos primeiros dois anos do projeto. Em 2020, o planejamento foi interrompido pela pandemia da Covid-19 e a suspensão das atividades presenciais. A pausa forçada gerou reflexão sobre estratégias metodológicas e estimulou a ampliação das frentes de atuação. Com a equipe impedida de interagir em sala de aula passamos a ocupar virtualmente outro espaço importante da sociabilidade contemporânea: as mídias sociais. Ampliamos a participação no *Instagram*, plataforma até então usada só para divulgar eventos e publicar fotografias das oficinas. O projeto foi redimensionado em 2021 com foco na produção de reportagens para o blog criado para esta finalidade ([www.medium.com/luznegra](http://www.medium.com/luznegra)) e de conteúdo para o perfil no Instagram (@luznegra.uepb). O blog está organizado em quatro editoriais: “Reportagem”, “Perfil”, “Opinião” e “Ensaio”. De maio a dezembro de 2021, primeiro ano do blog, foram publicadas 26 matérias entre reportagens, perfis, artigos de opinião e ensaios fotográficos.

### **Retomada das oficinas nas escolas**

Só foi possível retomar a inserção do projeto nas escolas no segundo semestre de 2022, quando a situação da pandemia apresentava índices estáveis e com elevada adesão à vacinação, permitindo a continuidade das atividades presenciais de forma segura. O local escolhido foi a Escola Municipal Lafayette Cavalcante, no bairro das Malvinas, que já estava no planejamento para 2020 e por isso foi considerada como prioritária para a retomada das oficinas. Participaram 76 estudantes do ensino fundamental, sendo 40 do 6º ano e 36 do 7º ano. Os eixos temáticos das oficinas anteriores foram mantidos, mas com atualização do material pedagógico, inclusão de novos exemplos e ampliação do repertório visual. Aprofundamos a discussão sobre memória e fotografia, discutindo as tentativas de silenciamento da influência negra da cultura brasileira e o caráter elitista e excludente na fotografia no início da difusão no Brasil. Um dos pontos que mais chamou a atenção dos participantes foram as fotografias de amas de leite, negras, posando com crianças brancas, extraídas da tese da historiadora Sandra Koutsoukos (2010).

Houve uma divisão de gênero na definição do tema das produções. Os meninos votaram por produzir sobre esportes, imitando as figurinhas da Copa do Mundo de Futebol, enquanto as meninas apresentaram a proposta de falar sobre a variedade de tipos de cabelos, com ênfase nos cabelos crespos e cacheados. O resultado gerou uma exposição fotográfica instalada na escola, assim como ocorreu em anos anteriores.

**Figura 3: Sequência do ensaio fotográfico sobre estética e cabelos**



Fonte: Imagens produzidas por estudantes da Escola Lafayette Cavalcante

Em 2023, a estratégia mudou. O Luz Negra visitou a Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) Plínio Lemos, localizada no município de Puxinanã e pertencente à rede estadual. A partir de uma parceria com o evento “Grão Fino – Semana de Fotografia” levamos uma das palestrantes para executar a oficina na escola. A convidada foi a fotógrafa Larissa Isis, de São Paulo, idealizadora do Projeto “Cansei”, que registra mulheres negras segurando um quadro onde escrevem o principal “cansaço” gerado pelo racismo nas vidas delas. Após a apresentação das fotografias desenvolvidas no projeto e de um debate sobre os problemas denunciados nos quadros, os estudantes foram divididos em grupos e convidados elaborarem frases de esperança em respostas a alguns dos “cansaços” mais frequentes para as mulheres negras.

**Figura 4: Oficina com Larissa Isis na ECIT Plínio Lemos**



Fonte: Imagens produzidas por estudantes da Escola Lafayette Cavalcante

A presença de Larissa Isis foi fundamental para promover no Luz Negra a intersecção entre a pauta étnico-racial e questões de gênero, ampliamos os olhares para as pautas da luta antirracista. Houve ainda uma mudança de perfil, pois pela primeira vez o Luz Negra atendeu estudantes do ensino médio. Participaram dessa dinâmica cerca de 70 estudantes de quatro turmas do ensino médio integral.

### **Resultados e perspectivas**

No decorrer de seis anos de atuação, o projeto Luz Negra atendeu diretamente cerca de 390 estudantes da rede pública, abrangendo diferentes perfis que vão desde estudantes do 6º ano do ensino fundamental até o ensino médio e técnico. Estreitamos parcerias com professores da educação básica, principal das áreas de história e artes. Promovemos exposições fotográficas em todas as escolas parceiras, estimulando o protagonismo estudantil e ampliando o debate antirracista para toda a comunidade escolar, em um contexto onde os alunos autores das imagens atuam como potenciais agentes multiplicadores do debate do projeto.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em 17 de outubro de 2017.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)>. Acesso em 17 de outubro de 2017.

FREITAS, José Vicente. Educomunicação: Contextualizando o processo de atribuição de sentidos e significados no delineamento do conceito. **Revista Brasileira de Educação Ambiental - RevBEA**, São Paulo, SP, v.10, Nº2, 2015. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/view/4691>>. Acesso em: 17 set. 2017.

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. **Negros no estúdio fotográfico**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, sep. 2014. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SOUZA, N. S. **Tornar-se Negro**: As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.